



VISITA ITINERANTE COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL

Fatony FáraH Haidar Ribeiro¹
Cristiane Maria Torres Anaisse de Carvalho²
Elizangela Márcia Oliveira Siqueira³
Marilene Sousa de Oliveira⁴
Bárbara Lethicya Silva Sousa⁵

RESUMO

Com o avanço da pandemia do novo corona vírus (COVID-19), profissionais da educação se viram desafiados a encontrar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de crianças. Visando atender à necessidade das escolas municipais, buscando o fortalecimento do regime de colaboração com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI) elaborou uma ação de Visita Itinerante junto à Coordenação de Ensino Anos Finais, com o objetivo geral de conhecer a realidade atual de cada escola. A metodologia utilizada de abordagem qualitativa, através de visitas itinerantes nas escolas de Codó, município brasileiro do estado do Maranhão. Com as informações coletadas através de questionário, foi realizado um mapeamento das escolas com suas respectivas necessidades, o que resultou nas ações da SEMECTI com suporte técnico, pedagógico e material. A visita itinerante aproximou a Secretaria Municipal de Educação à realidade escolar do município de Codó, que junto às escolas, planejaram as ações atendendo as suas especificidades. Além de suporte pedagógico o trabalho é de construção, para manter o há de mais importante numa sociedade: o respeito e o valor humano. Isso nos faz refletir, nesse período tão difícil em que vivenciamos o lugar da educação na vida de cada um de nós.

Palavras-chave: Visita itinerante; Ensino remoto; Suporte pedagógico, Educação básica.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da pandemia do novo corona vírus (COVID-19), profissionais da educação se viram desafiados a encontrar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de

¹Especialista em Educação e Ensino de Ciência pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA, fatony_farah@hotmail.com;

²Especialista pelo Curso de Matemática Ciências e suas Tecnologias da Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER, cristianeanaisse@hotmail.com;

³Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano- IESF, elisangela.siqueira10@hotmail.com;

⁴Graduada em História pela Universidade Federal de Maranhão - UFMA, marileneoliveira01@hotmail.com;

⁵Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, bahlethicya@outlook.com.

crianças, jovens e adultos. Para Cordeiro (2020, p.1), o impacto da pandemia na educação, traz à tona a discussão sobre a urgência de mecanismos para a implementação da educação à distância em nosso país. Desta forma é importante estar atento às novas mudanças que surgem na educação e discutir estratégias que suprem as necessidades atuais.

Com esse novo desafio imposto ao profissional docente, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. As atividades remotas direcionadas aos alunos, mesmo diante de todos os seus desafios e dificuldades são fundamentais para minimizar os prejuízos do período, na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020).

Segundo Charczuk (2020, p. 12), “a demanda emergente da passagem de uma forma de trabalho docente presencial para a oferta do ensino remoto, produziu nos professores uma urgência em adaptar os modos de encontro com os alunos e a partilha dos conteúdos didáticos”. Entende-se que o trabalho educacional, por sua natureza demanda um esforço compartilhado realizado a partir da participação coletiva e integrada, dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalho envolvido (LUCK, 2006).

É importante afirmar que esta modalidade de ensino é desafiadora, exigindo ferramentas tecnológicas de qualidade para mais facilidade na transmissão de conteúdos, além das desigualdades de acesso a elas, haja vista que nem todas as crianças têm celular, computador ou tablet conectados à internet. Apesar disso, o ensino remoto ainda é a melhor proposta para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais (CORDEIRO 2020).

Visando atender à necessidade das escolas municipais, buscando o fortalecimento do regime de colaboração entre Secretaria de Educação e Escola, sabendo que a educação é fundamental para a formação do espírito crítico de um cidadão e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI) elaborou uma ação de Visita Itinerante junto à Coordenação de Ensino Anos Finais, com o objetivo geral de conhecer a realidade atual de cada escola, acolher e oportunizar apoio e solidariedade pedagógica entre os pares, valorizando o papel do gestor e coordenador pedagógico como articuladores e facilitadores entre professor, estudante, escola e comunidade, visto que seria necessário para o planejamento das ações futuras ,no que tange o ensino remoto para o início do ano letivo de 2021. Os objetivos específicos foram identificar as necessidades de recursos tecnológicos e suporte técnico para o ensino remoto, traçar junto à gestão escolar um plano de ação para o



ensino online, de acordo com as especificidades de cada escola, discutir sobre a importância dos cuidados de saúde contra a COVID 19 e em como trazer as famílias para o acompanhamento das atividades online.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada de abordagem qualitativa, através de visitas itinerantes nas escolas de Codó, município brasileiro do estado do Maranhão, que possui uma área de 4.364,499 km² e sua população foi estimada em 123.116 habitantes, conforme dados do IBGE de 2020, sendo o sexto município mais populoso do Estado. É o município brasileiro com a maior concentração de centros de religião de Matriz Africana por metro quadrado, com 400 terreiros Umbandistas.

Diante do momento pandêmico e seguindo as medidas de segurança de saúde contra a Covid 19, as visitas foram realizadas pelos coordenadores de ensino anos finais, da Secretaria Municipal de Educação, Ciências, Tecnologia e Inovação (SEMECTI) semanalmente, atendendo duas escolas por dia, através de reuniões com gestores e supervisores. As informações e coletas de dados foram feitas através de um questionário de acompanhamento, contendo os seguintes itens: séries, salas, quantidade de alunos, acervo e necessidades literárias, livros excedentes, Projeto Político Pedagógico (PPP) e outras necessidades. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Desta forma a escolha do questionário para coleta de dados, foi auxiliar no mapeamento das escolas visitadas e suas reais necessidades.

Na oportunidade foram realizados registros de imagens para elaboração do relatório das ações, como documento de prestação de contas junto à Direção de Ensino desta secretaria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as informações coletadas através do questionário de acompanhamento, os gestores destacaram as necessidades de recursos tecnológicos para a oferta de ensino na modalidade remoto, dificuldades para a realização das atividades didático pedagógicas, falta

de professores para completar o quadro de funcionários da escola, formação pedagógica, qualificação do corpo docente para o uso das ferramentas tecnológicas na elaboração das aulas remotas.

Com as informações coletadas foi realizado um mapeamento das escolas com suas respectivas necessidades, o que resultou nas ações da SEMECTI com entregas de livros e recursos tecnológicos às escolas, como impressoras, toner, papel A4, formação e contratação de professores, suporte técnico pedagógico a todas as unidades de ensino do município, bem como, a elaboração de uma planilha de acompanhamento das aulas remotas, que foram repassadas à gestão e supervisão escolar, para o preenchimento, como forma de acompanhamento dos alunos que estavam ativos ou não nas aulas remotas, e mantendo contato com os professores. Depois de preenchidas, essas planilhas eram enviadas à diretoria de ensino, que junto à Coordenação Anos Finais elaboravam planos de ação para a busca ativa desses alunos e esclarecimento junto à família, sobre os reais motivos da ausência nas aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial no Brasil de fato tornou-se um grande desafio, não só para a classe de professores, mas também para toda a sociedade e famílias, que tiveram que se adaptar à nova realidade. Diante das dificuldades impostas, levantaram-se reflexões importantes para a tomada de decisões e elaboração de um plano de ação emergencial.

Sabendo que cada unidade de ensino apresenta uma realidade diferente, é importante ressaltar quão necessárias foram as visitas realizadas. A visita itinerante aproximou a Secretaria Municipal de Educação à realidade escolar do município de Codó, que junto às escolas, planejaram as ações atendendo as suas especificidades.

Consideramos ainda que a continuidade do acompanhamento escolar, através da visita itinerante, abre possibilidades para as crianças terem melhor acesso às atividades propostas, ainda que de maneiras diversificadas, de acordo com as possibilidades de cada uma. Além de suporte pedagógico o trabalho é de construção, para manter o há de mais importante numa sociedade: o respeito e o valor humano. Isso nos faz refletir, nesse período tão difícil em que vivenciamos o lugar da educação na vida de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt&format=html>>. Acesso dia 24 jul. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso dia 27 jul. 2021.

IBGE. **Maranhão Codó**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/historico>>. Acesso dia 24 jul. 2022.

LUCK, Heloisa, **A gestão participativa na escola**, editora vozes, Petrópolis- RJ -2006